ISSN: 2358-8829

ANÁLISE DISCURSIVA DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM SÍNDROME DEMENCIAL-ALZHEIMER

Daniella Fernanda de Lima Gonçalves [1]
Andreza Gomes Lopes[2]
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo[3]

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) instituiu um grupo de convivência destinado a sujeitos com demências, com o objetivo de promover sua integração e interação, considerando que podem apresentar alterações de linguagem expressiva e, em razão de condições como aposentadoria, dificuldades motoras e comprometimentos cognitivos, permanecer restritos ao convívio com seus cuidadores. O grupo tem como foco a linguagem em funcionamento (Azevedo, 2025).Nesse espaço, os pilares da universidade — ensino, pesquisa e extensão — articulam-se de forma interdisciplinar, possibilitando atendimento à comunidade de baixa renda, formação de banco de dados para pesquisas e participação de estudantes da graduação e pós-graduação de áreas como Letras, Fonoaudiologia, Psicologia e Educação. A partir dessas atividades, trabalhos científicos já vêm sendo desenvolvidos em diferentes formatos.

A fundamentação teórica desta pesquisa está ancorada na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, fundada por Pêcheux (2010 [1969]; 1988 [1975]; 1993 [1983]; 1990 [1983]; Pêcheux; Gadet, 2004 [1981]) e desenvolvida, no Brasil, por Orlandi e seus seguidores (Orlandi, 2014, 2015, 2017). A AD compreende o discurso como acontecimento e como “efeito de sentidos entre locutores”, considerando o funcionamento discursivo a partir da relação entre língua, história e condições de

[1] Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, dani_fergon@hotmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, lopes.andrezagomes@gmail.com;
[3] Professora Orientadora: Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Doutora em Letras e Linguística – UFPB. Mestre em Fonoaudiologia- PUC-SP, nadiaazevedo@gmail.com.

produção. Nesse sentido, privilegia-se a compreensão da língua enquanto prática simbólica e social, constitutiva do sujeito e de sua história (Orlandi, 2009).O projeto justifica-se, portanto, por privilegiar o funcionamento discursivo de sujeitos com demências inseridos em grupos de convivência, considerando as relações histórico-sociais que participam de sua constituição. Busca-se analisar as formações imaginárias e discursivas, a memória discursiva e o interdiscurso, compreendendo-os como elementos envolvidos nos processos de (re)significação desses sujeitos.

A AD constitui-se como uma disciplina de entremeio, articulando contribuições do materialismo histórico, da linguística e da psicanálise. Sua análise considera as condições sócio-históricas de produção e a materialidade discursiva, compreendendo o discurso como acontecimento social atravessado pela exterioridade e pela ideologia. Nessa perspectiva, o discurso estabelece uma relação entre linguagem e ideologia, sendo compreendido como espaço de articulação entre língua e história (Orlandi, 2012a). Assim, a língua é concebida em seu funcionamento, e não apenas como estrutura.O sujeito também ocupa lugar central na AD, uma vez que, conforme Orlandi (2012b, p. 153), "não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia". Trata-se de um sujeito constituído pela ideologia, pelo inconsciente e pelas relações sociais, compreendido a partir de diferentes posições e marcado pela heterogeneidade. Da mesma forma, os sentidos não são transparentes nem fixos, mas produzidos historicamente e sujeitos à interpretação. Para Orlandi (2014, p. 18), a interpretação constitui-se no espaço simbólico marcado pela incompletude e pela relação com o silêncio. Desse modo, sujeito e sentido constituem-se simultaneamente e devem ser analisados a partir de sua materialidade discursiva.

Espera-se que esta pesquisa contribua para os estudos da Análise do Discurso ao abordar a relação entre sujeito e linguagem em funcionamento, especialmente no contexto das demências. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na patologia, propõe-se considerar a possibilidade de intervenção e participação dos sujeitos em práticas discursivas desenvolvidas em grupos de convivência. Essa perspectiva linguístico-discursiva permite compreender o funcionamento da linguagem e os processos de subjetivação dos sujeitos com demência. A pesquisa poderá, ainda, ampliar as discussões sobre os grupos de convivência sob o aporte da Análise do Discurso, aprofundando conceitos teóricos e possibilitando novas compreensões acerca da linguagem e da subjetivação. Como benefício direto, destaca-se a possibilidade de

favorecer a interação entre os participantes e sua participação em práticas de linguagem, valorizando-os enquanto sujeitos constituídos no e pelo discurso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A) Tipologia e área do Estudo

A pesquisa vem sendo conduzida através de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se para isso a teoria da Análise do Discurso de linha francesa, tal como fundamentada por Pêcheux e desenvolvida, no Brasil, por Orlandi e seguidores. O estudo é realizado no Laboratório de Práticas de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), onde participam grupos de sujeitos afásicos e grupos de sujeitos gagos (crianças e adultos).

B) Seleção dos Sujeitos

- Os sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer serão selecionados mediante contato com hospitais e aviso na página da UNICAP e os sujeitos devem: Ter o diagnóstico neurológico de Demência ou Alzheimer; Participar do Grupo de Convivência de Sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer do Laboratório de Práticas de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da IES; Aceitar livremente a participação na pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

- Salienta-se que o plano de trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa da professora pesquisadora e está aprovado pelo CEP.

C) Coleta e análise de Dados

Foram coletados dados referentes às sessões realizadas entre a professora coordenadora dos grupos, entre elas, a pesquisadora principal do Projeto, alunos do Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem, alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Letras, Psicologia e Educação, que participem do Grupo, seja realizando Mestrado ou Doutorado em Ciências da Linguagem, Programa de Iniciação Científica, Programa de Extensão ou TCC e sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer, que participem do Grupo de Convivência.

O grupo aconteceu, semanalmente, no Laboratório de Práticas de Linguagem do PPGCL, com duração de uma hora cada. Ao mesmo tempo em que

acontecem, as sessões foram gravadas em vídeo de teto 360 graus, cujo orçamento já foi aprovado pela Extensão. Posteriormente, as sessões foram transcritas ortograficamente, para serem analisadas, discursivamente, com base nos fundamentos teóricos deste trabalho.

Foram constituídos recortes discursivos das sessões e sequências discursivas, oriundas destes, analisadas à luz da AD, conforme estudos de Pêcheux (Pêcheux, 2010 [1969]; 1988 [1975] ; 1993 [1983]; 1990 [1983]; Pêcheux; Gadet. 2004 [1981], Orlandi (2015; 2017); Orlandi; Lagazzi-Rodrigues (2015) e especificamente, na área de distúrbios de linguagem, de Azevedo (2013; 2015; 2018; 2023); Azevedo; Lucena; Caiado (2014); Costa (2015); Silva (2016; 2021); Cavalcanti (2016; 2020); Souza, Azevedo; Tavares (2023). Ainda neste estudo, observou-se o funcionamento discursivo, marcas e propriedades discursivas e o silenciamento no discurso dos sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer, participantes de Grupo de Convivência, na relação com seus pares.

A pesquisa contribui para um novo olhar no trabalho em grupo com sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer – a ótica discursiva.

D) Considerações Éticas

Quanto às considerações éticas, foram encaminhados, aos sujeitos da pesquisa e a seus responsáveis, uma carta-convite para participação na pesquisa, que se configura como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, observando-se a resolução 510/16), que contém os objetivos e a metodologia do estudo, para que os sujeitos da pesquisa ou os responsáveis pelos participantes definam sobre a participação na mesma. Caso concordem, assinam o Termo acima descrito e participam da pesquisa.

O referido projeto foi encaminhado pela pesquisadora principal para aprovação no Comitê Científico e de Ética da Universidade Católica de Pernambuco e aprovado em 2023.

Até o momento, não estão descritos na literatura riscos para a pesquisa com relação à metodologia adotada – entrevista e gravações de sessões realizadas em grupo. Pode haver constrangimento dos sujeitos na participação, minimizado a partir de explicação detalhada sobre o processo. Os sujeitos foram beneficiados, na medida em que estiveram em contato com seus pares e trabalhando o funcionamento de suas linguagens. A comunidade científica também deverá ser beneficiada, através da leitura de publicações oriundas da pesquisa, uma vez que há poucas investigações do tipo sendo realizadas no

Brasil. A privacidade dos sujeitos que optarem por participar da pesquisa está inteiramente garantida, visto que os sujeitos não serão identificados e receberão nomes fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nas sessões do Grupo de Convivência com sujeitos com Síndrome Demencial/Alzheimer permitiu identificar elementos relevantes para a compreensão do funcionamento discursivo desses sujeitos em situação de interação coletiva. Os dados foram provenientes das sessões realizadas no Laboratório de Práticas de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, sendo posteriormente transcritos e organizados em recortes discursivos. A sessão analisada ocorreu em 10 de dezembro de 2025 e contou com a participação de alunos mediadores, pesquisadores e sujeitos com síndrome demencial. Durante o encontro, foram desenvolvidas atividades de conversação, reconhecimento de letras, formação de palavras e utilização de músicas, possibilitando observar diferentes formas de participação discursiva. Inicialmente, destaca-se a participação da interlocutora SA8, durante uma atividade de conversação em que a mediadora solicitou que relatasse acontecimentos de sua semana:

Recorte discursivo 1

AL-12: Como foi a sua semana? O que a senhora fez de diferente na semana, se teve alguma coisa?

SA8: "É:: é... saiu, né... saiu..."

Observam-se, nesse trecho, alongamentos vocálicos, repetições e hesitações, evidenciando um processo de formulação discursiva marcado por pausas e dificuldades na organização do enunciado. Embora essas ocorrências possam estar relacionadas às dificuldades linguísticas e cognitivas associadas à síndrome demencial, na perspectiva da Análise do Discurso não são compreendidas exclusivamente como falhas ou déficits. Constituem manifestações do funcionamento da linguagem em determinadas condições de produção, atravessadas por aspectos históricos, sociais e subjetivos. Conforme Orlandi (2015), o discurso articula língua, sujeito e ideologia, de modo que o sujeito permanece inserido no processo discursivo mesmo quando sua produção apresenta rupturas ou

fragmentações. A relação com o interlocutor mostra-se fundamental para a continuidade dessa produção:

Recorte discursivo 2

AL-12: "Saiu, e quando saiu a senhora fez o quê?"

SA8: (pausa)

AL-12: "Passeou?"

SA8: "Passeou."

Nesse momento, a mediadora oferece uma possibilidade de resposta que é retomada por SA8, evidenciando um processo de co-construção discursiva. A intervenção do outro contribui para a continuidade do dizer e para a permanência da participante na interação. Sob a perspectiva de Pêcheux (2010), o sentido não é produzido isoladamente, mas constitui-se na relação entre os interlocutores e nas condições de produção do discurso. Assim, o grupo de convivência funciona como espaço de sustentação da fala, no qual a participação discursiva pode ser mantida mesmo diante das dificuldades observadas. Outro aspecto relevante refere-se à dificuldade de evocação lexical, observada quando SA8 é questionada sobre o nome de sua cuidadora:

Recorte discursivo 3

AL-12: "Como é o nome dela?"

SA8: (risos)

SA8: "Vai..."

SA8-A: "Iraci."

SA8: "rê."

Inicialmente, a participante demonstra dificuldade para recuperar o nome próprio, produzindo uma resposta incompleta. A cuidadora intervém e fornece "Iraci", posteriormente retomado parcialmente por SA8. Esse movimento pode ser relacionado à noção de memória discursiva, compreendida como aquilo que, historicamente constituído, pode ser retomado e reatualizado no discurso (Achard; Pêcheux; Orlandi, 1999). Ainda que a palavra não seja recuperada integralmente, a interação não é interrompida, uma vez que os interlocutores participam da construção e sustentação dos sentidos. Essa dinâmica também aparece quando a mediadora pergunta:

Recorte discursivo 4

AL-12: "Iraci é o quê da senhora?"

SA8: "É a bababa..."

A produção “bababa” evidencia uma tentativa de formulação lexical que não se completa. Entretanto, mesmo diante dessa produção não convencional, o grupo mantém o diálogo e responde de maneira acolhedora. Os risos compartilhados e as intervenções dos interlocutores contribuem para a manutenção da participação de SA8, evidenciando que o funcionamento discursivo não depende exclusivamente da produção de enunciados completos ou linguisticamente convencionais. Em outro momento da sessão, destaca-se a participação do interlocutor SA7, durante uma atividade de reconhecimento e nomeação das letras do alfabeto. A atividade foi conduzida por meio de cartões, buscando estimular a evocação lexical e a produção verbal:

Recorte discursivo 5

AL-12: “Vamos colocar na ordem, qual a primeira letra do alfabeto?”

SA7: “A.”

AL-12: “A, muito bem. Depois do A?”

SA7: “E.”

AL-12: “B.”

SA7: “Bo.”

SA7 inicialmente identifica a primeira letra do alfabeto, mas apresenta uma ruptura na sequência esperada. A mediadora intervém e apresenta a letra correta, posteriormente retomada pelo participante de forma aproximada. O episódio evidencia a participação do interlocutor na reorganização da produção discursiva, uma vez que as pistas fornecidas pela mediadora possibilitam a continuidade da atividade. Desse modo, a interação mostra-se constitutiva do processo de produção de sentidos. As dificuldades articulatórias também são observadas no recorte seguinte:

Recorte discursivo 6

AL-12: “Isso, qual é essa? C.”

SA7: “U.”

AL-12: “Não, olhe pra mim. C.”

SA7: “Ci.”

A orientação da mediadora favorece uma produção aproximada do som solicitado. Situação semelhante ocorre durante a formação de palavras:

Recorte discursivo 7

AL-12: “Se o senhor conseguir dizer uma letra, pode dizer uma palavra com a letra. D de quê?”

SA7: "Ci."

AL-12: "Dado."

SA7: "A."

AL-12: "Da-do."

A fragmentação da palavra em sílabas constitui uma estratégia de sustentação da produção verbal, possibilitando que SA7 permaneça envolvido na atividade. Mesmo sem produzir integralmente a palavra solicitada, o participante responde às intervenções e mantém-se inserido na interação. Dessa forma, a linguagem permanece em funcionamento a partir da relação estabelecida com o outro. Outro momento significativo ocorre quando a mediadora apresenta uma palavra relacionada ao cotidiano do participante:

Recorte discursivo 9

AL-12: "Vamos mudar. Outra palavra com D. Di-nhei-ro. Gosta?"

SA7: "Ôôô!" (empolgação)

AL-12: "Diga assim: din-din."

SA7: "Ô."

Ainda que SA7 não produza a palavra integralmente, demonstra reação afetiva diante do termo apresentado. A entonação e a empolgação evidenciam que sua participação não se limita à produção formal de palavras, envolvendo também aspectos afetivos e relacionais que participam da construção dos sentidos. A relação entre linguagem, memória e identidade torna-se ainda mais evidente quando a mediadora solicita a letra inicial do nome do participante:

Recorte discursivo 10

AL-12: "Seu nome começa com que letra?"

SA7: (mostra o cartão com a letra G)

AL-12: "Isso. Diga seu nome."

SA7: "Gi."

AL-12: "Gilson."

SA7: "Sim."

Nesse episódio, SA7 reconhece a letra inicial de seu próprio nome e produz parte do vocábulo. A resposta indica a mobilização de elementos relacionados à sua identidade, ainda que a produção verbal seja parcial. Tal funcionamento pode ser compreendido a partir da noção de memória discursiva, entendida como o conjunto de sentidos

historicamente constituídos que podem ser mobilizados em uma situação discursiva (Achard; Pêcheux; Orlandi, 1999). Por fim, a música aparece como outro recurso capaz de favorecer a participação de SA7:

Recorte discursivo 12

AL-13: "Nuvem passageira…" (cantando)

SA7: "Passageira." (cantando)

AL-13: "Inverno de paixão…" (cantando)

SA7: "Erno de xão." (cantando)

A participação parcial na canção demonstra que a música pode funcionar como elemento mobilizador da memória e favorecedor da produção discursiva. Mesmo sem reproduzir integralmente os enunciados, SA7 reconhece e retoma fragmentos da música, estabelecendo uma relação de sentido com o material apresentado. Assim, recursos musicais e interacionais podem contribuir para a manutenção do sujeito na atividade discursiva. A análise dos dois interlocutores evidencia, portanto, diferentes formas de funcionamento da linguagem em sujeitos com síndrome demencial. Em SA8, pausas, hesitações, repetições, dificuldades de evocação lexical e produções incompletas são acompanhadas pela intervenção dos interlocutores, que contribuem para a continuidade do discurso. Em SA7, dificuldades relacionadas à sequência alfabética, articulação e produção lexical também são acompanhadas por estratégias de mediação, apoio visual, fragmentação silábica e estímulos musicais. Em ambos os casos, observa-se que a interação com o outro exerce papel fundamental na sustentação da produção discursiva.

Dessa forma, os resultados reforçam a perspectiva da Análise do Discurso de que o sujeito não se reduz às suas capacidades linguísticas formais, mas constitui-se na relação com o outro, com a história e com a ideologia. Mesmo diante das limitações linguístico-cognitivas associadas à síndrome demencial, SA8 e SA7 permanecem ocupando posições discursivas e produzindo sentidos em diferentes condições de interação (Pêcheux, 2010; Orlandi, 2015). O grupo de convivência configura-se, assim, como espaço de escuta, interação e circulação da palavra, possibilitando a manutenção da participação social e do exercício da linguagem. Os dados analisados apontam, portanto, para a relevância de uma abordagem linguístico-discursiva que compreenda os sujeitos com demência para além de uma perspectiva estritamente patológica, reconhecendo-os como sujeitos de linguagem, memória e subjetivação discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, a análise dos recortes discursivos evidência que, mesmo diante das limitações linguístico-cognitivas associadas à síndrome demencial, os sujeitos permanecem ativos no processo discursivo, produzindo sentidos na interação com o outro. Hesitações, pausas, repetições e fragmentações não devem ser compreendidas apenas como falhas, mas como marcas do funcionamento da linguagem em condições específicas de produção, atravessadas pela história e pela memória dos sujeitos. A dimensão interacional mostrou-se fundamental para a manutenção da participação discursiva, especialmente por meio de estratégias como reformulações, pistas fonéticas, fragmentação silábica e estímulos musicais. Além disso, a memória discursiva e a afetividade favoreceram a mobilização da linguagem em situações relacionadas à história de vida dos participantes. Dessa forma, os dados corroboram os pressupostos da Análise do Discurso ao demonstrar que o sujeito se constitui no e pelo discurso, mesmo diante de limitações cognitivas. A abordagem discursiva, portanto, amplia a compreensão da linguagem na demência ao deslocar o olhar de uma perspectiva exclusivamente deficitária para uma perspectiva que valoriza a interação, a produção de sentidos e a permanência do sujeito na vida social.

Palavras-chave: Alzheimer, Análise do Discurso, Grupo de convivência, Linguagem, Sentido.

REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre; PÊCHEUX, Michel.; ORLANDI. Eni Puccinelli. *et al. Papel da memória*. Tradução: José Horta Nunes. Campinas. São Paulo: Pontes, 1999.

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; LUCENA, Jonia Alves; CAIADO, Roberta Varginha. O percurso terapêutico de uma criança com gagueira sob o enfoque linguístico-discursivo. In: BARROS, Isabela et al (orgs). *Aquisição, desvios e práticas de linguagem*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, v. 1, 2014, p. 121-134.

AZEVEDO Nadia Pereira Gonçalves de. Uma análise discursiva de sujeitos com afasia e gagueira. Revista Linguagem & Ensino; volume 21; p. 433-465, 2018.

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de. Projeto de Extensão do Grupo de Convivência de Afásicos, Alzheimer e Gagueira. Universidade Católica de Pernambuco, 2025.

BUDSON, Andrew; SOLOMON, Paul. *Perda da Memória, Doença de Alzheimer e Demência:* Guia Prático para Clínicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COSTA, E. M. A**.** O trabalho linguístico-discursivo em um grupo de convivência de sujeitos afásicos. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco. (UNICAP) – PE, 2015, 87 f.

DUCATTI, Mariana. *Estudos sobre a produção de discursos em idosos com doença de Alzheimer em fase inicial.* 2018. 154 f. Tese de doutorado. Pós-graduação em Psicobiologia. Ribeirão Preto. 2018.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *Interpretação* – autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *Análise de Discurso*: princípios e procedimentos. Campinas, SP:Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli;LAGAZZI-RODRIGUES, Susy. (orgs). *Introdução às Ciências da Linguagem*: Discurso e Textualidade. 3ªed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *Eu, tu, ele*: Discurso e real da história. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010 [1969].

PÊCHEUX, Michel; GADET, Françoise. A língua inatingível. Campinas: Pontes, 2004 [1981].